

**Coleção  
IBEGEANA**

IBGE - REDE DE BIBLIOTECAS  
Diretoria de Pesquisas

---

# INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Janeiro a Outubro de 1995

---

## NOTAS METODOLÓGICAS

### 1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal de Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereços) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste primeiro momento, a PMC abrange apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, representada por uma amostra de cerca de 1.080 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc...).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

### 2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

**UNIDADE LOCAL COMERCIAL** - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

**FATURAMENTO** - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

**EMPREGADOS ASSALARIADOS** - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

**SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES** - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou

por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

### **OBSERVAÇÕES IMPORTANTES**

Apresentam-se neste fascículo, além da evolução do faturamento real, os índices para emprego e salários e outras remunerações do comércio varejista e suas atividades, para os meses de janeiro a agosto de 1995.

Esclareça-se ainda que o curto período de cobertura da série até o momento, permite que se calcule apenas os índices mensais e os relativos a uma base fixa (no caso, janeiro de 1995). Uma vez que o período de abrangência dos dados permita, passarão a ser divulgados outros indicadores, tais como, mês/ igual mês do ano anterior, período contra igual período do ano anterior, etc.

Os índices já divulgados, relativos a meses anteriores a este que agora se dão a público, podem apresentar pequenas diferenças em relação aqueles valores nas tabelas anexas devido a correções posteriores efetuadas em suas informações pôr alguns estabelecimentos.

## COMENTÁRIOS

O comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou, em outubro, mais um resultado negativo, constatado pelo comportamento das três variáveis pesquisadas. Em relação ao mês anterior, as reduções foram de 0,5% em faturamento real, 1,0% no emprego e 2,4% na massa real de salários e outras remunerações.

Estas taxas apontam, no entanto, uma significativa desaceleração do ritmo de queda dos negócios entre setembro e outubro. Com relação a faturamento, observa-se em todas as atividades investigadas, com exceção de "super e hipermercados", melhora nas taxas de variação com respeito ao mês anterior. Como exemplo, três segmentos inverteram o sinal de suas variações mensais, passando de negativas para positivas, e cinco, mesmo se mantendo em queda, revelaram taxas de decréscimos menores, além de mais uma atividade com aumento na taxa de expansão.

O desempenho menos desfavorável do varejo em outubro pode ser atribuído ao Dia das Crianças, a uma certa antecipação de compras para o Natal e, sobretudo, aos efeitos iniciais da política de flexibilização econômica implementada durante o segundo semestre. Com relação a estas medidas, é bem provável que sua eficácia esteja se verificando mais pela possibilidade de ampliação dos prazos de financiamento e menos pela redução das taxas de juros, pois estas não baixaram suficientemente a ponto de causar acentuado estímulo ao consumo.

## FATURAMENTO

A retração do comércio varejista este mês concentrou-se nos grandes estabelecimentos, ou seja, naqueles que ocupam 50 e mais pessoas. Estes registraram queda real de faturamento de 1,4% em relação a setembro. Também não apresentou resultado favorável o grupo que mantém de 20 a 49 pessoas ocupadas, com variação nula no faturamento real entre setembro e outubro. O melhor desempenho coube aos que empregam até 9 pessoas (acréscimo de 2,3%), seguido pelos estabelecimentos que ocupam de 10 a 19 trabalhadores (0,5%).

Das dez atividades básicas do comércio varejista, seis assinalaram variações negativas na relação outubro/setembro maior redução, bem como o principal impacto no desempenho geral do setor, coube ao segmento de "super e hipermercados", onde o decréscimo de 6,0% no faturamento real contribuiu com mais de 1,5 ponto percentual negativo na taxa global. A má performance do ramo deveu-se, principalmente, aos itens "alimentos" e "consumo residencial", ambos com acentuado declínio em relação ao mês anterior. Como nenhum fato econômico relevante ocorreu entre os dois últimos meses a ponto de justificar tão expressiva redução, esta, a princípio, pode ser creditada a diferença no número de dias úteis, mais precisamente ao número de sábados (dia de maior movimento de vendas nos supermercados), que em outubro foi menor do que em setembro.

Os demais resultados negativos a nível de atividades ocorreram nos seguintes subsetores:

• "Vestuário, calçados e tecidos". A redução de 3,2% em relação a setembro expressa a quinta queda mensal consecutiva do faturamento real da atividade. Com poucas condições de bancar formas próprias de financiamento das vendas, este ramo acabou sendo um dos que mais sentiram a política de restrição ao consumo, com o nível de vendas reais ficando, em outubro, 17,0% abaixo daquele observado em janeiro. A saída através de reduções de seus preços e, conseqüentemente, achatamento das margens de lucro, não vem sendo suficiente para reverter o difícil quadro instalado.

- “Outros artigos de uso pessoal” insere-se também naquelas atividades duramente atingidas pelas restrições ao crédito, fato que vem refletindo nas sucessivas reduções de faturamento real desde junho - com exceção de agosto em função certamente das vendas do Dia dos Pais. Na relação outubro/setembro registrou-se decréscimo de 1,9%, e em relação a janeiro retração de 19,9%.

- “Farmácias, drogeries e perfumarias” assinala resultados mensais negativos em todos os meses do segundo semestre até agora. A queda em relação a setembro, de 1,5%, levou o acumulado entre janeiro e outubro para -16,5%. Menos sensível à política de financiamento do consumo, a justificativa básica para a sua má performance está, provavelmente, nas restrições orçamentárias das famílias, decorrentes de dívidas assumidas, ao desemprego, etc.

- “Automóveis e motos, peças e acessórios”. Com uma política agressiva de promoção de vendas, sobretudo na área de revenda de veículos novos, esta atividade, mesmo com acentuadas oscilações em suas taxas de desempenho, conseguiu manter níveis de faturamento real sempre positivos até agosto (exceto em fevereiro), fato que deixou de ocorrer nos últimos dois meses (vide evolução do índice de base fixa). Apesar disto, o saldo negativo dos dez primeiros meses do ano é reduzido, com 3,8% de decréscimo na relação outubro/janeiro. O resultado de outubro (-0,7%) deveu-se, basicamente, ao comportamento do ramo de veículos usados que, apesar do aumento de prazo de financiamento determinado pelas medidas de flexibilização da demanda, registrou este mês acentuada queda de faturamento. A revenda de veículos novos, por outro lado, apresentou crescimento na relação outubro/setembro.

- “Móveis e eletrodomésticos”. Apesar da forte correlação entre comportamento das vendas e condições de financiamento, este subsetor conseguiu, através de diversos mecanismos de promoção, bancados, em boa medida, com recursos próprios, manter até agora níveis elevados de vendas. Mesmo com expressiva redução nos dois últimos meses (quando acumulou declínio de 9,7%), o patamar de seu faturamento real encontra-se 27,8% acima daquele estabelecido em janeiro de 1995.

Em termos de resultados positivos, o destaque ficou com “lojas de departamentos”, com acréscimo real de 17,3% no faturamento entre setembro e outubro. Mesmo considerando o efeito positivo do Dia das Crianças sobre este ramo, a magnitude de sua taxa de variação está, certamente, influenciada pela forte queda dos negócios nos meses de agosto e setembro (“efeito-base”), período em que o nível de faturamento real da atividade se reduziu em cerca de 24 pontos percentuais. Em outubro, todos os itens básicos assinalaram expansão, sendo os de maior impacto no desempenho do subsetor os de “consumo pessoal” e “consumo residencial”. O declínio do faturamento real entre janeiro e outubro por sua vez é de apenas 1,1%

Atingiram também boa performance em outubro os segmentos de “combustíveis e lubrificantes”, cuja taxa de 7,0% relativamente a setembro é a maior dos últimos sete meses, e “mercearias, açougues e assemelhados (4,5%) atividades onde o movimento de vendas praticamente não se atrela às condições de créditos. Os resultados positivos destes setores, por certo, foram determinantes para o comportamento favorável dos estabelecimentos que ocupam até 9 pessoas, com crescimento em relação ao mês anterior de 2,3%. Ainda com relação a “mercearias, açougues e assemelhados” e a “combustíveis e lubrificantes”, vale destacar que o primeiro fez o seu faturamento real retornar ao patamar de janeiro, enquanto o segundo ainda mantém níveis de vendas reais 8,7% abaixo daquele observado no início do ano.

Por fim, apresentou também acréscimo de faturamento real em outubro o ramo de "material de construção", com taxa de 1,3% em relação ao mês anterior, acumulando entre janeiro e outubro redução de 0,6%.

Na análise por grupos de produtos, o mês de outubro apresenta, no que se refere a faturamento real, resultados negativos na relação mês/mês anterior para "alimentos" (-1,7%), "consumo pessoal" (-1,3%), "consumo residencial" (-3,0%) e "automóveis e motos, peças e acessórios" (-0,7%). Com desempenho favorável têm-se os grupos de "combustíveis e lubrificantes" (7,0%) e "material de construção" (1,3%).

No que tange aos níveis de faturamento real, estabelecidos pela evolução do índice de base fixa, observa-se que apenas os itens "alimentos" e "consumo residencial" apresentam resultados positivos em relação a janeiro/95, com taxas de 1,9% e 14,2%, respectivamente. A maior queda neste período ficou com "consumo pessoal" (-13,7%), seguido por "combustíveis e lubrificantes" (-8,7%), "automóveis e motos, peças e acessórios" (-3,8%) e "material de construção" (-0,6%).

O resultado positivo de "alimentos" não chega a surpreender, por se tratar de gênero de primeira necessidade, onde as restrições orçamentárias chegam por último nas fases de retração de demanda. É também o segmento onde as vendas, praticamente, não dependem de crédito. As quedas de faturamento observados ao longo do segundo trimestre do ano e nos meses de agosto e outubro são atribuídas, basicamente, a uma certa acomodação de um nível de consumo que se achava bastante elevado e, em alguma medida, ao fator calendário, que neste ramo parece ter significativa influência. Como já foi citado, a simples diferença no número de sábados é relevante na evolução das vendas mensais.

Já a performance positiva de "consumo residencial" entre janeiro e outubro (14,2%) é, a primeira vista, surpreendente. Isto, pela alta correlação entre o comportamento de suas vendas e as condições de financiamento, que foram fortemente restritivas pela política anti-consumo implementada no primeiro semestre. Até maio, quando as taxas de juros já se encontravam elevadas e os recursos direcionados para o crédito bastante limitados, o grupo "consumo residencial", através sobretudo do ótimo desempenho do ramo de eletrodomésticos, alcançava seu máximo de vendas no ano, com aumento de 27,0% sobre janeiro, registrando taxas mensais positivas em todo o período dos primeiros cinco meses. Isto, graças a um forte apelo promocional baseado em estimulantes descontos à vista e dilatação dos prazos de pagamentos nas vendas financiadas. Neste último caso, possibilitado por recursos próprios e até empréstimos obtidos no exterior. Mesmo depois de maio, as suas taxas de desempenho foram melhores do que a média do comércio varejista em geral, com exceção de outubro.

Esta mesma estratégia de vendas foi utilizada pelo segmento de "automóveis e motos, peças e acessórios", onde a dependência das condições de crédito é ainda maior, por se tratar de produtos de maior valor unitário. Entretanto, neste grupo, além das restrições creditícias, pesaram, ainda, o forte aumento das alíquotas e o estabelecimento de quotas no que se refere aos carros importados. Mesmo assim, a queda acumulada do faturamento real entre janeiro e outubro (-3,8%) ficou próxima da média geral do varejo (-2,3%), um bom resultado, nas circunstâncias.

O desempenho de "material de construção", que atingiu na relação outubro/janeiro redução de apenas 0,6% não deixa de ter sido favorável, tendo em vista, também aqui, a forte articulação entre vendas e condições de crédito. O fator promocional empreendido, sobretudo, pelos grandes estabelecimentos certamente teve sua influência neste resultado. Contudo, pode-se considerar também como impacto positivo sobre o ramo, a própria estabilização, que favoreceu principalmente as camadas de menor poder aquisitivo, e o desestímulo às aplicações

financeiras mais tradicionais, provocado pela extraordinária queda das taxas nominais de remuneração, com possível desvio de recursos de poupanças para a construção e reformas de residências.

O grupo de “combustíveis e lubrificantes”, cujas vendas não dependem de crédito, pode ter sua queda (de 8,7% sobre janeiro) justificada não só pelos efeitos da greve dos petroleiros nos meses de maio/junho, como também pelo agravamento das condições orçamentárias dos consumidores.

“Consumo pessoal”, onde a redução de 13,7% sobre janeiro deveu-se, principalmente, ao fraco desempenho do ramo de “vestuário, calçados e tecidos”, acabou sendo o grupo mais afetado pela política de ajustamento econômico. Tendo o movimento de suas vendas também bastante correlacionado ao crédito e sem condições de bancar formas alternativas de financiamento por intermédio de recursos próprios (em razão de prevalecer pequenos e médios estabelecimentos, e até pelo aumento da inadimplência), o segmento vem tentando amenizar a crise pela via de redução de preços. Isto, entretanto, não está sendo suficiente para reverter o quadro negativo de vendas. No período junho-setembro, quando os efeitos da política contracionista foram plenos, o item “consumo pessoal” retrocedeu seu faturamento em 23,1%. As suas taxas mensais são negativas pelo quinto mês consecutivo.

### **EMPREGO ASSALARIADO**

O comércio varejista do Rio de Janeiro apresentou no mês de outubro uma queda no emprego de 1,0% em relação a setembro. Este é o sexto decréscimo mensal consecutivo. Parece com isso indicar uma certa cautela do setor, no tocante as contratações para o período de Natal.

Foi registrada queda em todas as classes de pessoal ocupado. A maior delas, na classe de 20 a 49 pessoas ocupadas com -1,3%; seguida pela classe de 10 a 19 pessoas com -1,1%. É de se observar que a classe de 0 a 9 pessoas, responsável pelo maior número de empregos, registrou uma variação de -0,4%. A classe de 50 e mais registrou uma redução de 0,8%.

As atividades que registraram diminuição no quadro de pessoal ocupado são: “material de construção” (-4,3%); “farmácias, drogarias e perfumarias” (-2,4%); “automóveis e motos, peças e acessórios” (-1,9%); “lojas de departamentos” (-1,8%); “super e hipermercados” (-1,3%); “combustíveis e lubrificantes automotivos” (-1,1%); e “vestuário, calçados e tecidos” (-0,7%).

Apenas dois setores apresentaram resultados positivos: “móveis e eletrodomésticos”, com 3,0%, e “outros artigos de uso pessoal”, com 0,3%. O setor de “mercearias, açougues e assemelhados” manteve estável o seu quadro de pessoal.

A redução apresentada pelo setor de “material de construção”, apesar de ser a terceira consecutiva, é inferior a do mês de setembro. Parece neste caso, confirmar o movimento cíclico do setor. Isto é, após três meses de demissões, segue-se um trimestre de contratações. “Farmácias, drogarias e perfumarias” apresenta redução de pessoal ocupado pelo quarto mês consecutivo. A queda de outubro (-2,4%) não só é bastante superior a dos meses imediatamente anteriores, como também é a segunda maior do ano para a atividade.

O desempenho de “automóveis e motos, peças e acessórios” pode estar apontando para uma estabilização num patamar mais baixo deste setor, no tocante a mão-de-obra. Como se pode perceber no índice de base fixa dos dois últimos meses de emprego e salários.

O ramo de "lojas de departamentos", após a elevada redução no seu quadro de pessoal registrada em setembro, diminuiu o ritmo das demissões. Parece com isso indicar que a queda observada de 1,8% deve estar mais relacionada a ajustes conjunturais do que a estruturais.

"Combustíveis e lubrificantes automotivos" apresenta uma significativa redução de sua taxa, de -2,6% em setembro para -1,1% em outubro. Isto porém não indica, ainda, uma possível estabilização do setor. O mesmo não deve estar acontecendo com "vestuário, calçados e tecidos", pois apesar de registrar pela terceira vez consecutiva uma taxa negativa, a do mês de outubro é significativamente menor que as do bimestre anterior (-0,7% de outubro, contra -2,6% de setembro e -2,4% de agosto).

Os três setores que não apresentaram resultados negativos foram "mercearias, açougues e assemelhados", que se manteve estável em relação a setembro (0,0%), "outros artigos de uso pessoal", com uma variação de 0,3%, e "móveis e eletrodomésticos", que ao apresentar uma taxa de 3,0%, parece refletir uma adequação do seu quadro de pessoal, para fazer frente ao crescimento de vendas típico do período natalino.

### SALÁRIO E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, no mês de outubro, registrou pelo quinto mês consecutivo queda real na massa de salários. Com uma taxa de -2,4% em relação a setembro, acompanha os resultados negativos apontados pelas demais variáveis pesquisadas. Vale destacar, principalmente, o comportamento cíclico entre emprego e salários. Isto porque, ambos vêm registrando resultados negativos nos últimos cinco meses.

Por classe de pessoal ocupado, a maior queda foi a de 20 a 49 pessoas ocupadas com uma variação de -5,5%. A classe de 50 e mais pessoas teve desempenho de -1,6%, indicando uma certa remuneração em relação ao mês anterior. O mesmo se pode afirmar da classe de 10 a 19 pessoas ocupadas, que registrou no mês de outubro uma taxa de -0,8% contra -9,0% do mês de setembro. Por fim, a única classe a registrar uma variação positiva foi a classe de 0 a 9 pessoas ocupadas, com 0,1%.

Os setores que assinalaram queda foram: "material de construção" (-11,0%), "vestuário, calçados e tecidos" (-4,1%), "mercearias, açougues e assemelhados" (-3,1%), "automóveis e motos, peças e acessórios" (-2,6%), "farmácias, drogarias e perfumarias" (-2,6%), "super e hipermercados" (-2,3%), "combustíveis e lubrificantes automotivos" (-0,7%). Os três únicos ramos do comércio varejista a apresentarem resultados positivos foram: "móveis e eletrodomésticos", com 5,9%, "outros artigos de uso pessoal" (1,7%) e "lojas de departamentos" (0,2%).

Dos setores que registraram queda no mês de outubro, "material de construção", com -11,0%, foi a de maior magnitude. É importante ressaltar que este resultado está fortemente influenciado pelo comportamento do emprego, que nos últimos dois meses apresentou forte declínio. Desta maneira, as seguidas reduções nos postos de trabalho devem estar comprometendo a massa de salários do setor.

A mesma justificativa pode ser também aplicada a "vestuário, calçados e tecidos". Pois a taxa de -4,1% representou a segunda maior queda registrada pelo setor ao longo do ano. Deste modo, é importante observar a influência das variáveis faturamento e emprego assalariado. Isto porque a primeira, determinante no pagamento de remunerações de tipo comissionadas, aponta uma queda acumulada nos últimos três meses de -17,4%, enquanto a segunda, de -5,6%.

Os ramos de “mercearias, açougues e assemelhados” e “super e hipermercados” indicam um comportamento similar. Após alguns meses registrando variações positivas, (dois meses para o primeiro e três para o segundo), apresentaram no mês de outubro taxas negativas.

A variação no mês de outubro em relação a setembro de “automóveis e motos, peças e acessórios”, apesar de negativa, é menor do que a do mês anterior (-2,6% contra -12,7%). O que denota uma diminuição na tendência declinante do setor. Isto se evidencia, quando comparadas as variáveis faturamento real, emprego e salários, com taxas negativas de magnitudes cada vez menores. O mesmo pode-se afirmar de “combustíveis e lubrificantes automotivos”, que apesar de registrar queda pelo sexto mês consecutivo, sua taxa de outubro (-0,7%) é a menor do que a dos cinco meses anteriores.

Dos setores que apresentaram variações positivas, destaca-se “móveis e eletrodomésticos”, com taxa de 5,9% de outubro contra setembro. Este crescimento pode estar sendo influenciado pelas contratações de pessoal, resultado, portanto, dos preparativos para as vendas natalinas. De igual forma, “outros artigos de uso pessoal” que, com taxa de 1,7%, inverte a seqüência de resultados negativos observados nos últimos três meses. O pequeno crescimento de “lojas de departamentos” pode também indicar uma diminuição no processo de reestruturação do setor.

Esta Pesquisa é de responsabilidade do Departamento de Comércio e Serviços, da Diretoria de Pesquisas. (DPE/DECSE) TEL/FAX (021) 234-0338

**QUADRO RESUMO  
PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO  
RESULTADOS DE OUTUBRO / 95**

Classes de Pessoal Ocupado, Atividades e Grupos de Produtos	Faturamento Real		Emprego Assalariado		Salários e Outras Ren	
	IBF	Variação	IBF	Variação	IBF	Variação
	Jan/95=100	Out/Set	Jan/95=100	Out/Set	Jan/95=100	Out/Set
<b>Comércio Varejista</b>	97,7	-0,5	93,3	-1,0	102,4	-2
<b>Por Classes de PO</b>						
0 a 9	96,7	2,3	95,6	-0,4	120,1	0
10 a 19	105,2	0,5	98,8	-1,1	115,1	-0
20 a 49	99,1	0,0	87,6	-1,3	92,8	-5
50 e Mais	101,4	-1,4	92,8	-0,8	104,7	-1
<b>Por Atividades</b>						
Super e Hipermercados	100,2	-6,0	97,2	-1,3	117,3	-2
Mercearias, Açougues e Assem.	99,3	4,5	94,3	0,0	107,1	-3
Lojas de Departamentos	98,9	17,3	83,2	-1,8	91,3	0
Farmácias, Drogarias e Perf.	83,5	-1,5	92,7	-2,4	101,4	-2
Vestuário, Calçados e Tecidos	83,0	-3,2	88,6	-0,7	86,3	-4
Outros Art. de Uso Pessoal	80,1	-1,9	90,2	0,3	102,8	1
Móveis e Eletrodomésticos	127,8	-0,6	105,3	3,0	88,6	5
Automóveis e motos, Peças e Acess.	96,2	-0,7	97,0	-1,9	107,1	-2
Combustíveis e Lubrificantes	91,3	7,0	96,3	-1,1	107,7	-0
Material de Construção	99,4	1,3	89,9	-4,3	101,3	-11
<b>Por Grupos de Produtos</b>						
Alimentos	101,9	-1,7				
Consumo Pessoal	86,3	-1,3				
Consumo Residencial	114,2	-3,0				
Automóveis e Motos, Peças e Acess.	96,2	-0,7				
Combustíveis e Lubrif. Automotivos	91,3	7,0				
Material de Construção	99,4	1,3				

Fonte: IBGE / Diretoria de Pesquisas / Departamento de Comércio e Serviços

# SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

## VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

### No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI  
Divisão de Atendimento Integrado - DAT  
Biblioteca Isaac Kerstenetzky  
Livreria Wilson Távora  
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã  
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402  
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE  
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Iojá - 20021-120  
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o  
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,  
da Divisão de Pesquisas

### Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro  
78900-750 - Tel.: (069)221-3658  
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro  
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6  
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050  
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro  
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem  
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871  
Fax: (063)862-1829

### Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro  
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro  
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica  
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis  
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro  
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4C andar - Boa Vista  
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200  
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160  
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 478 - 4C andar - Comércio  
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2317

### SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1C andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112  
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro  
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuú, 93 - 3C andar - Itaim Bibi  
04542-050 - Tel.: (011)822-5252  
Fax: (011)822-5264

### SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro  
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r. 61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro  
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r. 134 e 156 Fax: (0482)228-6488

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TERREO  
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444  
Fax: (051)228-6489

### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - TEL.: (067)721-1163  
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar  
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central  
74015-010 - Tel.: (062)223-3121  
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. B1.H - Ed. Venâncio II - 1C andar  
70393-900 - Tel.: (061)223-1359  
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

ÍNDICE BASE FIXA - FATURAMENTO (REAL)\*

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995

CLASSES DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	100,00	98,34	110,13	101,68	110,53	104,23	103,37	101,98	98,24	97,74		
<b>POR CLASSES DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	100,00	95,68	108,14	95,63	105,11	102,96	97,40	100,29	94,50	96,67		
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	100,00	94,71	106,87	92,10	101,77	102,09	108,55	101,35	104,66	105,22		
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	100,00	96,37	110,93	102,56	114,50	99,56	105,08	103,57	99,13	99,13		
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	100,00	100,36	110,26	106,79	112,89	109,39	106,53	107,00	102,79	101,36		
<b>POR ATIVIDADES</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	100,00	101,84	108,36	108,02	106,28	104,01	102,20	101,95	106,61	100,20		
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMELHADOS	100,00	96,91	103,16	94,64	100,71	96,79	96,27	94,89	94,98	99,27		
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	100,00	101,58	118,84	119,79	130,24	115,50	108,37	96,63	84,29	98,85		
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	100,00	96,21	108,25	99,47	96,66	98,51	93,71	87,45	84,74	83,45		
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	100,00	101,61	109,30	95,65	115,87	104,45	100,53	93,36	85,82	83,04		
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	100,00	93,79	101,51	92,16	108,44	104,73	88,40	92,09	81,59	80,05		
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	100,00	101,84	105,21	110,11	138,87	132,53	144,65	141,73	128,64	127,83		
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	100,00	99,27	131,17	102,67	116,04	100,47	109,46	107,29	96,87	96,23		
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	100,00	89,25	101,94	92,92	92,29	88,05	86,51	87,26	85,38	91,33		
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	100,00	92,13	106,13	94,34	105,19	100,88	97,68	103,68	98,12	99,38		

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

ÍNDICE MES/MES ANTERIOR - FATURAMENTO (REAL)\*

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995

CLASSES DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>		98,34	111,99	92,32	108,71	94,30	99,18	98,65	96,33	99,49		
<b>POR CLASSES DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS		95,68	113,03	88,43	109,92	97,95	94,60	102,97	94,22	102,30		
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS		94,71	112,84	86,18	110,50	100,31	106,33	93,36	103,27	100,53		
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS		96,37	115,11	92,45	111,65	86,95	105,54	98,57	95,71	100,00		
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS		100,36	109,86	96,85	105,72	96,90	97,38	100,44	96,07	98,61		
<b>POR ATIVIDADES</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS		101,84	106,40	99,69	98,39	97,86	98,26	99,75	104,57	93,99		
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMELHADOS		96,91	106,45	91,74	106,41	96,11	99,46	98,57	100,09	104,52		
LOJAS DE DEPARTAMENTOS		101,58	117,00	100,80	108,73	88,68	93,83	89,17	87,23	117,27		
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS		96,21	112,51	91,89	97,17	101,92	95,12	93,32	96,91	98,47		
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS		101,61	107,57	87,51	121,13	90,15	96,24	92,87	91,92	96,77		
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)		93,79	108,23	90,79	117,67	96,57	84,41	104,17	88,60	98,11		
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS		101,84	103,31	104,66	126,11	95,44	109,14	97,98	90,76	99,37		
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS		99,27	132,14	78,27	113,02	86,58	108,95	98,01	90,29	99,34		
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS		89,25	114,21	91,16	99,31	95,41	98,25	100,87	97,85	106,96		
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO		92,13	115,20	88,89	111,50	95,90	96,83	106,14	94,63	101,29		

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

EMITIDA EM 05/12/95 AS 16:29:58 REF:10/1995 POND:00-01/1995 DEFL:24 PAG. 002 R

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

INDICE BASE FIXA - EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995

CLASSES DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NÓV	DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	100,00	98,87	98,47	98,67	98,24	97,37	97,15	96,39	94,22	93,30		
<b>POR CLASSES DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	100,00	97,78	97,61	98,12	97,33	96,70	97,97	97,86	96,00	95,60		
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	100,00	100,54	100,02	98,87	101,45	102,62	101,96	100,82	99,87	98,75		
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	100,00	98,40	96,97	97,60	95,53	94,19	94,25	92,74	88,71	87,56		
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	100,00	98,59	98,35	99,27	99,23	97,56	96,46	95,45	93,56	92,83		
<b>POR ATIVIDADES</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	100,00	98,97	98,83	101,31	102,45	99,55	98,59	98,95	98,40	97,17		
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMELHADOS	100,00	97,03	96,49	94,98	95,48	93,93	94,13	94,41	94,26	94,28		
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	100,00	97,63	97,21	98,43	96,26	95,64	95,25	94,48	84,69	83,20		
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	100,00	94,93	96,71	96,08	97,55	99,41	97,26	96,05	95,00	92,69		
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	100,00	98,56	97,13	99,17	93,00	92,73	93,83	91,56	89,16	88,55		
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	100,00	101,12	100,28	98,37	98,82	97,21	96,37	93,25	89,92	90,20		
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	100,00	100,97	102,75	100,39	99,91	101,07	99,20	99,44	102,21	105,30		
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	100,00	99,67	100,26	102,40	102,82	101,79	102,24	103,76	98,88	96,96		
CONBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	100,00	101,65	102,79	101,75	101,44	101,23	99,53	100,00	97,41	96,30		
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	100,00	99,65	96,95	94,63	99,05	99,10	100,14	98,54	93,97	89,91		

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

EMITIDA EM 05/12/95 AS 16:29:58 REF:10/1995 POND:00-01/1995 DEFL:24 PAG. 003 R

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**
**INDICE MES/MES ANTERIOR - EMPREGO ASSALARIADO**
**REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO**
**ANO: 1995**

CLASSES DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>		98,87	99,59	100,21	99,56	99,11	99,78	99,22	97,74	99,03		
<b>POR CLASSES DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS		97,78	99,83	100,52	99,20	99,35	101,31	99,89	98,10	99,58		
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS		100,54	99,48	98,85	102,61	101,16	99,36	98,88	99,06	98,88		
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS		98,40	98,55	100,65	97,88	98,59	100,06	98,40	95,65	98,71		
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS		98,59	99,76	100,94	99,95	98,32	98,87	98,96	98,02	99,21		
<b>POR ATIVIDADES</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS		98,97	99,86	102,51	101,12	97,17	99,03	100,37	99,44	98,75		
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMELHADOS		97,03	99,45	98,43	100,53	98,38	100,21	100,30	99,83	100,03		
LOJAS DE DEPARTAMENTOS		97,63	99,57	101,25	97,80	99,35	99,59	99,19	89,65	98,24		
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS		94,93	101,87	99,35	101,53	101,90	97,84	98,76	98,90	97,57		
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS		98,56	98,56	102,10	93,77	99,71	101,19	97,58	97,37	99,31		
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)		101,12	99,18	98,09	100,45	98,38	99,13	96,77	96,43	100,30		
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS		100,97	101,77	97,70	99,52	101,16	98,15	100,24	102,79	103,02		
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS		99,67	100,60	102,14	100,41	98,99	100,44	101,49	95,30	98,06		
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS		101,65	101,12	98,99	99,69	99,80	98,32	100,47	97,40	98,87		
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO		99,65	97,29	97,61	104,67	100,05	101,05	98,40	95,37	95,68		

**FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS**
**(1) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.**

EMITIDA EM 06/12/95 AS 16:29:58 REF:10/1995 PDM:00-01/1995 DEFL:24 PAG. 004 R

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**
**INDICE BASE FIXA - SALARIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL)\***
**REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO**
**ANO: 1995**

CLASSES DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	100,00	96,29	100,73	100,96	113,65	112,52	111,29	109,51	104,87	102,38		
<b>POR CLASSES DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	100,00	99,55	103,27	101,98	125,19	128,08	125,44	125,49	119,91	120,08		
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	100,00	104,06	103,36	102,45	120,01	127,20	122,30	127,55	116,05	115,09		
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	100,00	88,33	92,28	95,31	106,57	105,82	104,92	100,98	98,14	92,75		
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	100,00	96,47	102,95	102,51	113,03	108,91	109,55	108,79	106,33	104,65		
<b>POR ATIVIDADES</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS	100,00	98,84	106,90	108,60	117,57	112,16	117,53	117,79	120,10	117,33		
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMELHADOS	100,00	97,95	99,41	94,30	115,42	110,50	109,33	109,92	110,45	107,05		
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	100,00	99,35	102,50	102,94	120,34	113,78	105,01	101,18	91,14	91,31		
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	100,00	97,11	100,65	99,34	103,14	103,60	107,59	101,55	104,04	101,40		
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	100,00	90,72	91,55	87,78	98,31	96,73	98,03	93,81	89,97	86,25		
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	100,00	101,08	101,78	99,03	119,65	121,05	115,19	107,72	101,07	102,82		
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	100,00	86,44	90,98	92,77	100,87	108,14	97,80	91,22	83,71	88,63		
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	100,00	99,08	101,17	109,50	123,17	122,86	120,20	125,99	109,99	107,09		
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	100,00	96,96	122,94	131,10	128,28	124,83	121,05	115,30	108,47	107,72		
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	100,00	97,20	99,54	100,44	118,37	123,09	117,23	122,47	113,88	101,32		

**FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS**
**(1) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓPTICO E FOTOGRÁFICO.**
**(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ**

EMITIDA EM 06/12/95 AS 16:29:58 REF:10/1995 POND:00-01/1995 DEFL:24 PAG. 005 R

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**

ÍNDICE MES/MES ANTERIOR - SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL)\*

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995

CLASSES DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>		96,29	104,61	100,23	112,56	99,01	98,91	98,39	95,77	97,63		
<b>POR CLASSES DE PESSOAL OCUPADO</b>												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS		99,55	103,74	98,75	122,76	102,31	97,94	100,04	95,56	100,14		
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS		104,06	99,32	99,12	117,14	105,99	96,14	104,29	90,99	99,17		
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS		88,33	104,47	103,29	111,81	99,30	99,15	96,25	97,19	94,51		
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS		96,47	106,72	99,57	110,26	96,36	100,58	99,31	97,74	98,42		
<b>POR ATIVIDADES</b>												
SUPER E HIPERMERCADOS		98,84	108,15	101,60	108,26	95,40	104,79	100,21	101,97	97,69		
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSELMHADOS		97,95	101,49	94,86	122,40	95,74	98,94	100,54	100,48	96,91		
LOJAS DE DEPARTAMENTOS		99,35	103,17	100,44	116,90	94,55	92,30	96,35	90,07	100,19		
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS		97,11	103,65	98,70	103,82	100,45	103,85	94,39	102,45	97,45		
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS		90,72	100,92	95,88	112,00	98,39	101,35	95,69	95,91	95,86		
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)		101,08	100,69	97,30	120,83	101,17	95,16	93,52	93,83	101,73		
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS		86,44	105,26	101,96	108,74	107,21	90,44	93,27	91,77	105,88		
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS		99,08	102,12	108,23	112,49	99,75	97,84	104,81	87,30	97,36		
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS		96,96	126,80	106,63	97,85	97,32	96,97	95,25	94,07	99,31		
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO		97,20	102,41	100,90	117,86	103,99	95,23	104,47	92,99	88,97		

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**
**INDICE BASE FIXA - FATURAMENTO POR GRUPOS DE PRODUTOS (REAL)\***
**REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO**
**ANO: 1995**

GRUPO DE PRODUTOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NÓV	DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA (1)</b>	100,00	98,34	110,13	101,68	110,53	104,23	103,37	101,98	98,24	97,74		
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>												
ALIMENTOS	100,00	100,03	108,67	105,48	105,22	102,34	102,45	101,73	103,69	101,94		
CONSUMO PESSOAL	100,00	99,09	106,71	97,00	112,27	105,92	98,57	93,92	87,48	86,32		
CONSUMO RESIDENCIAL	100,00	102,11	105,31	107,91	126,99	120,68	123,33	121,79	117,74	114,21		
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	100,00	99,27	131,17	102,67	116,04	100,47	109,46	107,29	96,87	96,23		
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	100,00	89,25	101,94	92,92	92,29	88,05	86,51	87,26	85,38	91,33		
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	100,00	92,13	106,13	94,34	105,19	100,88	97,68	103,68	98,12	99,38		

**FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS**
**(1) RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DOS INDICADORES POR ATIVIDADE**
**(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ**

EMITIDA EM 05/12/95 AS 16:29:58 REF:10/1995 POND:00-01/1995 DEFL:24 PAG. 007 R

**PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC**
**ÍNDICE MES/MES ANTERIOR - FATURAMENTO POR GRUPOS DE PRODUTOS (REAL)\***
**REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO**
**ANO: 1995**

GRUPO DE PRODUTOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>COMÉRCIO VAREJISTA (1)</b>		98,34	111,99	92,32	108,71	94,30	99,18	98,65	96,33	99,49		
<b>POR GRUPO DE PRODUTOS</b>												
ALIMENTOS		100,03	108,63	97,07	99,75	97,26	100,11	99,30	101,93	98,31		
CONSUMO PESSOAL		99,09	107,69	90,91	115,74	94,35	93,06	95,29	93,14	98,67		
CONSUMO RESIDENCIAL		102,11	103,13	102,46	117,69	95,03	102,19	98,75	96,67	97,00		
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS		99,27	132,14	78,27	113,02	86,58	108,95	98,01	90,29	99,34		
CONBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS		89,25	114,21	91,16	99,31	95,41	98,25	100,87	97,85	106,96		
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO		92,13	115,20	88,89	111,50	95,90	96,83	106,14	94,63	101,29		

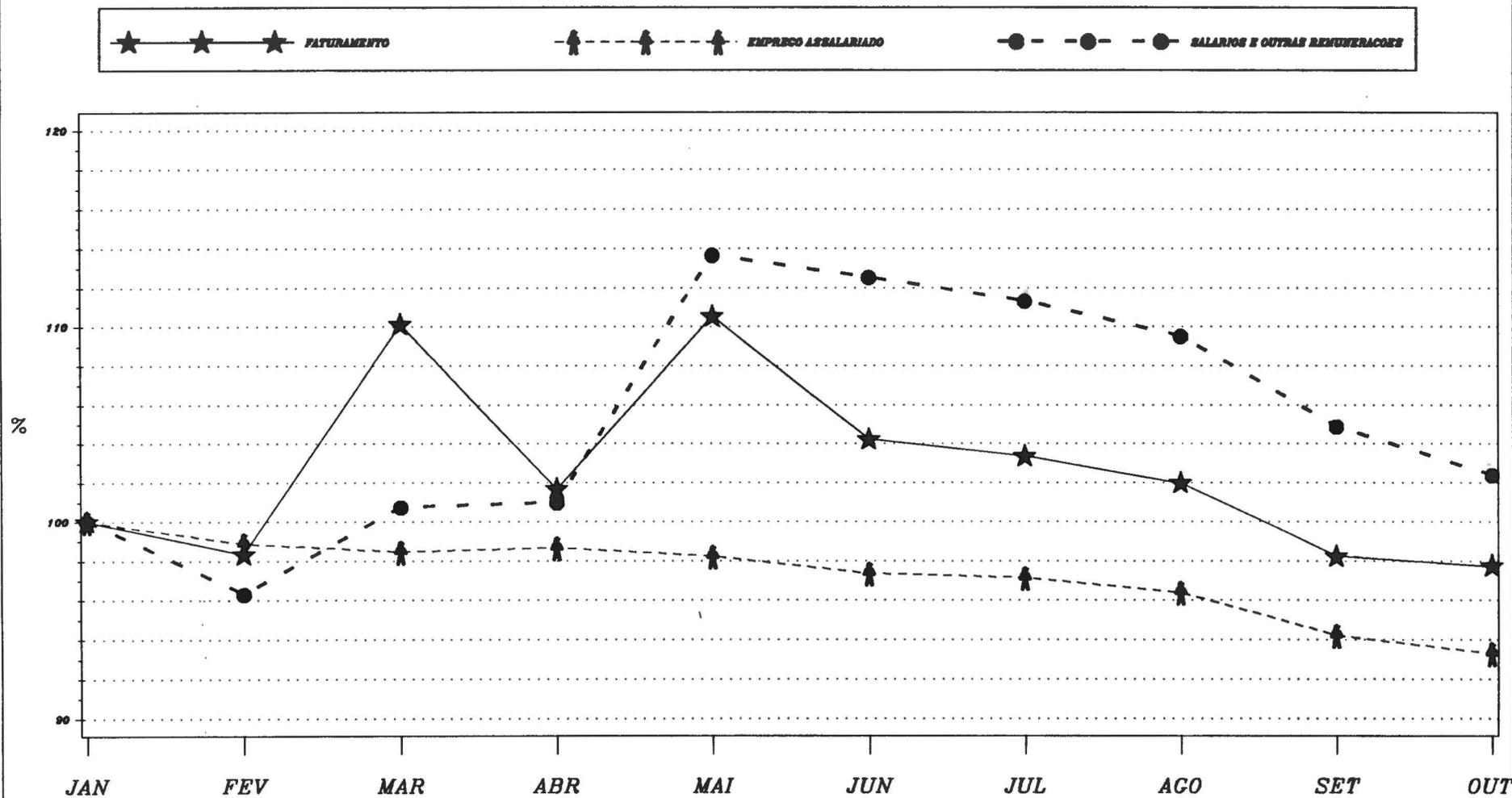
**FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS**
**(1) RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DOS INDICADORES POR ATIVIDADE**
**(\*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ**

EMITIDA EM 05/12/95 AS 16:29:58 REF:10/1995 POND:00-01/1995 DEFL:24 PAG. 008 R

# PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO – PMC

ÍNDICE BASE FIXA DE FATURAMENTO ( REAL ), EMPREGO E SALÁRIOS ( REAL ) DO COMÉRCIO VAREJISTA

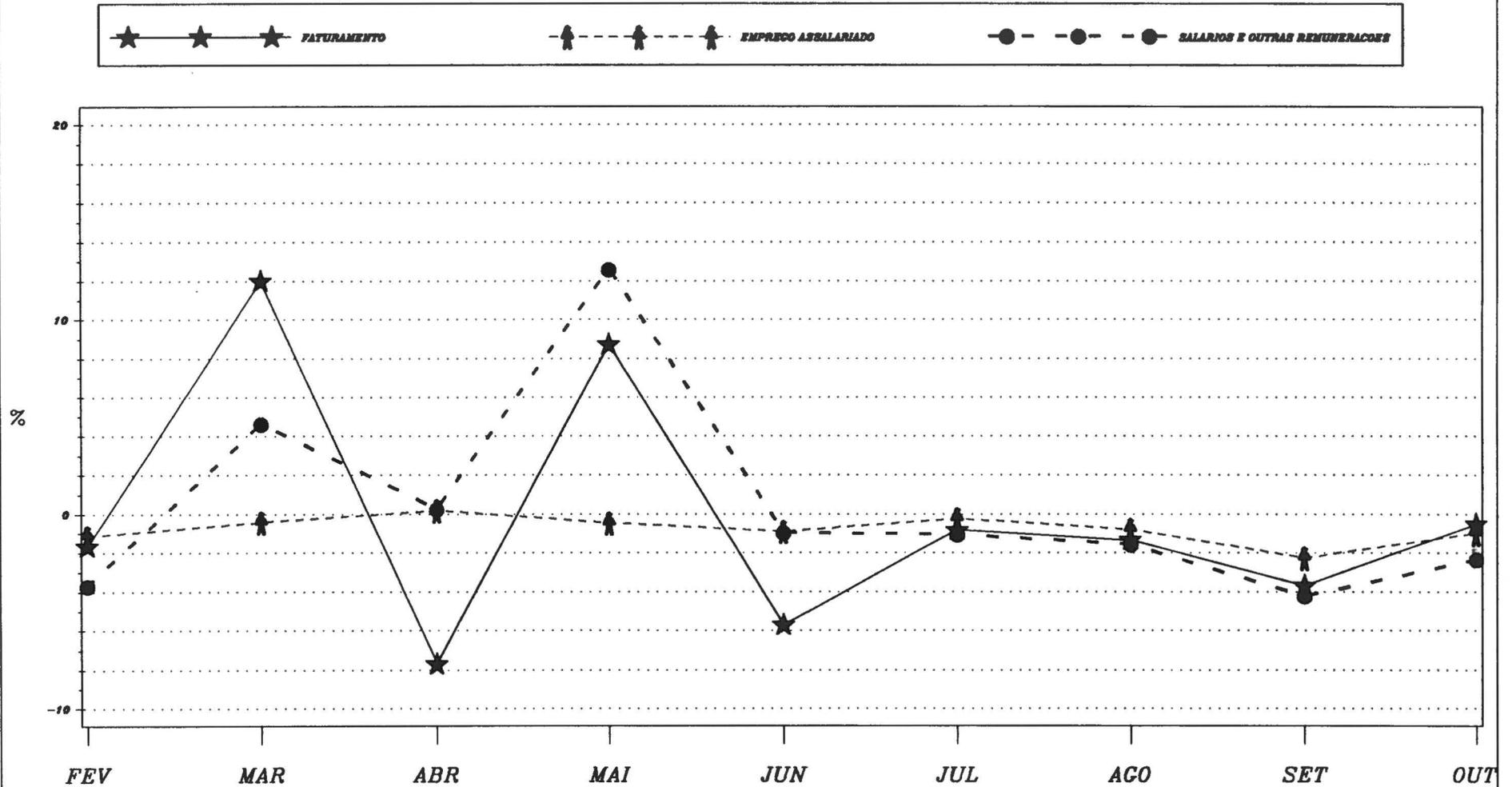
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO – ANO: 1995



# PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

VARIAÇÃO MES / MES ANTERIOR DE FATURAMENTO ( REAL ), EMPREGO E SALARIOS ( REAL ) DO COMÉRCIO VAREJISTA

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 1995



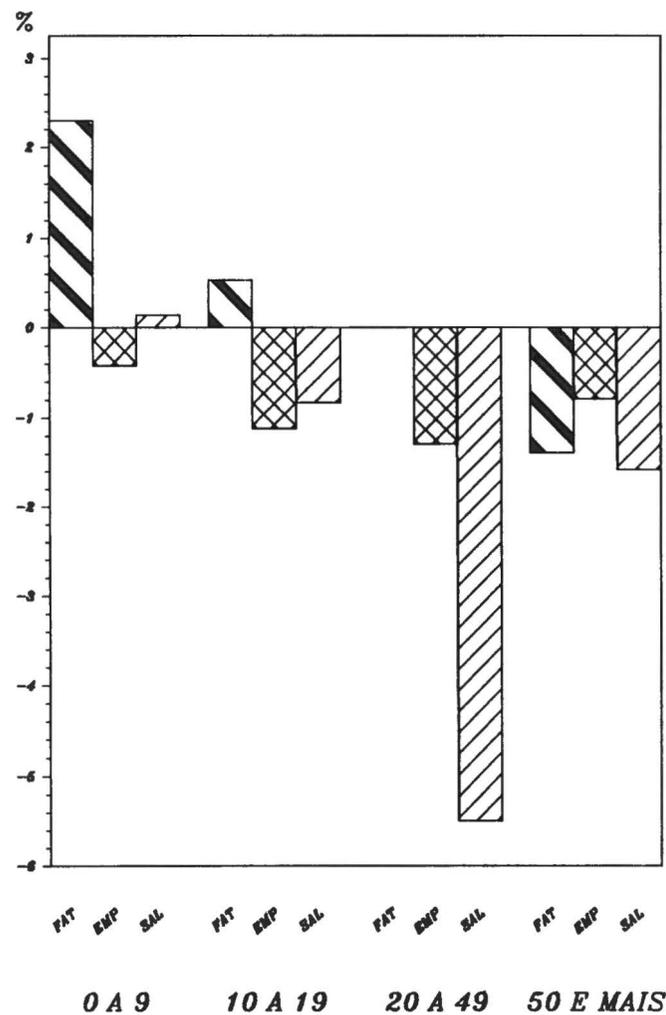
FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

GRAFICO 3

## PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO – PMC

VARIÇÃO MES / MES ANTERIOR DE FATURAMENTO ( REAL ), EMPREGO E SALÁRIOS ( REAL ) POR CLASSES DE PESSOAL OCUPADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO – MES: 10/1995



# PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

VARIAÇÃO MES / MES ANTERIOR DE FATURAMENTO ( REAL ), EMPREGO E SALÁRIOS ( REAL ) POR ATIVIDADES

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - MÊS: 10/1995

